

## **Rendimento de Forragem em Consorciações de Gramíneas Anuais de Inverno**

**Alison Rian Tavares<sup>1</sup>; Renato Serena Fontaneli<sup>2</sup>; Henrique Pereira dos Santos<sup>3</sup>; Daniela Favero<sup>4</sup>; Valdéria Biazus<sup>5</sup>; Ingrid de Almeida Rebechi<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Agronomia - UPF. Bolsista Embrapa. <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Trigo. Orientador. <sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Trigo. <sup>4</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - UPF. <sup>5</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - UPF. <sup>6</sup>Acadêmica do curso de Agronomia - IDEAU. Bolsista do CNPq/PIBIC.

A consorciação de gramíneas anuais de inverno como o trigo de duplo propósito (*Triticum aestivum* L.), centeio (*Secale cereale* L.), aveia preta (*Avena strigosa* Schreb.) e azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) pode ser muito eficiente na possibilidade de prolongar o tempo de pastejo nos períodos críticos. O consórcio de gramíneas forrageiras de inverno tende a combinar os picos de produção de matéria seca (MS), que são atingidos em diferentes épocas, de acordo com o genótipo, resultando no aumento da produção e do período de utilização da pastagem. Este trabalho foi conduzido no campo experimental da Embrapa Trigo, em Passo Fundo, com o objetivo de prolongar o período de pastejo no outono e inverno do Sul do Brasil mediante o consórcio de gramíneas forrageiras anuais de inverno. Nesse experimento foram testadas quatro gramíneas anuais: azevém (INIA Escorpio e BRS Ponteio), centeio (BRS Serrano) e trigo (BRS Tarumã) em sete tratamentos (1- BRS Tarumã), (2- BRS Serrano), (3- INIA Escorpio), (4- BRS Ponteio), (5- BRS Tarumã + BRS Serrano), (6- BRS Tarumã + INIA Escorpio), (7- BRS Tarumã + BRS Ponteio). O delineamento utilizado foi em blocos casualizados, com três repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. A avaliação de estatura dos tratamentos 1, 2, 5, 6, e 7 não diferiu significativamente entre si, sendo inferiores os tratamentos 3 e 4. A menor estatura dos tratamentos 3 e 4 está relacionado com as características da espécie em questão, o azevém, que apresenta um desenvolvimento inicial lento e perfilha em abundância. Os consórcios de BRS Tarumã com BRS Serrano, BRS Tarumã com BRS Ponteio e BRS Tarumã com INIA Escorpio, não diferiram entre si, com 8,1 a 9,4 Mg MS.ha<sup>-1</sup> e foram superiores aos demais, seguidos pelo tratamento 2, centeio isolado, que foi superior aos tratamentos 1, trigo isolado e 3, azevém INIA Escorpio que são superiores ao tratamento 4, azevém BRS Ponteio.

**Palavras-chave:** consorciação de forragens, rendimento, estatura.

**Apoio:** Embrapa Trigo